

A person is walking away from the camera down a paved path that stretches into the distance. The path is lined with tall, thin trees whose branches are bare, suggesting a late autumn or winter setting. The ground is covered with fallen orange and brown leaves. The person is wearing a dark purple long-sleeved shirt and bright green pants. The overall atmosphere is quiet and contemplative.

Última Palavra

Romance

Izildinha

Nascida em Taquaritinga, estado de São Paulo,
licenciada em Letras, aposentada na Rede Pública do
Estado de São Paulo.

Em cada história existe uma parte ficcional, uma parte
verídica e outra hipotética.

Última Palavra conta a história de uma mente com transtorno de personalidade e seus extermínios.

Uma ficção embasada hipoteticamente em fatos reais, onde uma mulher em codependência vai se descobrindo aos poucos, se libertando, e aprendendo com a vida, como ser melhor.

A autora

Última Palavra

Izildinha

Todos os Direitos Reservados

Quantas dúvidas iam surgindo no meu pensamento, quando ficava um bom tempo observando as borboletas coloridas que voavam tão alto, e aquele pé de espirradeira que se enchia de uns besourinhos coloridos que pareciam broches. Eu tinha cinco anos na época e esse mundo me fascinava a ponto de ficar horas e horas parada e observando.

De repente era interrompida.

Sara, venha lavar a louça do almoço!

Eu saía devagar e olhando para trás, como se aquela maravilha estivesse me chamando de volta.

Já tinham uns besouros enormes e pretos, que me disseram que eles eram muito sujos porque enrolavam excrementos, que encontravam, depois fazendo um buraco, jogavam dentro e mantinham como suprimento.

Daqueles eu não gostava, eles eram imensos e toscos.

Talvez fossem eles incumbidos de recolher detritos e fertilizarem a terra, nunca se sabe, mas cada ser do Planeta tem uma função.

Meu nome Sara, e me chamavam de Sarinha, porque eu era muito raquítica e magra, e também diziam que eu era branquela e feia, eu fui adotando tudo isso e contrastando com minha vaidade, desde a tenra idade, porém nunca me lembro de ter me olhado no espelho antes do esplendor da adolescência.

Eu lavava a louça em cima de uma cadeira para alcançar uma mesa com uma bacia cheia de água espumosa para lavar e outra menos com, água limpa para enxaguar.

Quando deixava algum utensílio besuntado com gordura minha mãe fazia lavar de novo.

Eu tinha um irmão e uma irmã mais velhos, o Samuel e a Rute.

O Samuel tinha oito anos e a Rute onze, eles entendiam das coisas, andavam á cavalo, iam pescar, faziam tudo escondido de meus pais, quando alguma coisa saia errada,eu era a primeira a ficar sabendo, com a seguinte ordem.

Não conte nada nem para o papai e nem para a mamãe. Tudo bem,mas quando tudo dava certo, era por bisbilhotice que eu sabia de suas peripécias, que também guardava comigo.

Eu gostava de cuidar dos jardins, que meu pai fizera, junto eu também tentava plantar algumas flores, e achava muito interessante quando via alguém mostrando uma linda planta que adveio de uma sementinha ou de uma mudinha.

Como era bom ser criança como eu,ter um mundo maravilhoso e viver impregnada no meio da Natureza...

Os ingazeiros e suas sementes adocicadas,caitaninhas e seu cheiro doce enjoativo, enfim, todas as frutinhas exóticas e nativas que talvez nem existam mais.

O meu pai adorava cachorros e logo tinha quatro e minha mãe os detestava', eu aprendi amar mais os gatos porque os cachorrinhos não tinham permissão para entrarem dentro de casa, depois de adulta inverti as coisas, tendo apenas cachorros, embora goste muito de gatos.

Meu irmão e minha irmã, já tinham um certo traquejo da vida campestre que adquiriram muito cedo, vendo as lidas de meu pai, auxiliado ás vezes por minha mãe.

Quando aos sete anos, entrei na escola, tinha duas amiguinhas e colegas de classe, que moravam do outro lado de um córrego, e uma amiga nissei que morava bem pertinho de minha casa.

Eu tinha verdadeira paixão por ela, as vezes trocávamos de lanche, ela adorava os pães e os queijos que minha mãe fazia, e eu adorava um doce de feijão, feito bolinhos fritos e doces que ela levava.

Nossas vidas eram todas simples e desprovidas de conforto e de informações também, não éramos como as crianças de agora, que num clique conversam com alguém do outro lado do mundo, mas amávamos os livros, e eles eram o nosso mundo imaginário.

Quando abríamos um livro para ler, podíamos dar continuidade a história a hora que quiséssemos, isso dava uma certa liberdade para podermos viajarmos no mundo encantado do Walt Disney e outros tantos escritores mais. As histórias adentravam nossas vidas, seguindo sempre um estilo de vida e um modelo daquela época, onde comer doces e balas era uma maravilha, mortadela era um manjar dos deuses, guaraná tinha um barulhinho todo especial que lembrava as festas de finais de ano e também a Páscoa. Esse mundo infantil era maravilhoso, cheio de promessas, e a única coisa que sonhávamos na vida, era estudar muito, ler muito e brincar muito também.

As brincadeiras iam desde cabra cega, balança caixão, passar anel, Aonde Vai Maria e outras tantas mais. As festas juninas era maravilhosas, adoramos o traques e fósforos de cores.

Mas o pior de tudo, é que rapidamente isso vai virando recordação, e o tempo que parece se arrastar nessa fase da expectativa começa a caminhar tão ligeiro, que quando percebemos já estamos um longe do outro, cada um morando num lugar às vezes perto, as vezes muito longe, e também nos distanciamos, sócio economicamente.

Eu estava com dezessete anos, morando com minha família em Botucatu, e havia terminado o Ensino Médio e cursava uma faculdade de nutrição á noite.

Botucatu, uma linda cidade situada no sudeste do Brasil e está apenas á duzentos e vinte quatro quilômetros de São Paulo ,capital .

. A população gira em torno, de cento e quarenta mil habitantes, em uma área de mil e quinhentos quilômetros. Está situada em um planalto de oitocentos e quatro metros de altura.

A região tem clima úmido-subtropical, com invernos secos e verões quentes.

Durante o inverno a temperatura raramente cai para muito baixa.

Durante a maior parte do ano, principalmente à noite, uma brisa soprando sobre o planalto paulista, de onde Botucatu se eleva a cerca de duzentos metros, esfriando a cidade e os arrebóis.

A maior empresa de Botucatu é a UNESP, uma das três universidades estaduais de São Paulo. Em particular, a cidade tem dois campi, um centrado nas ciências biomédicas, incluindo uma escola de medicina,

Botucatu deriva do nome tupi que significa "bom vento",

Também é chamada estância das pedras pela predominância de pedras decorativas nessa cidade.

A fazenda em que nasci era bem perto dali ,mas nos mudamos porque meu pai deixou de trabalhar com a pequena indústria de leite e queijos, para se dedicar aos produtos hortifrúti, tínhamos uma pequena quitanda onde meu pai vendia os produtos que colhia em um terreno vazio que havia comprado perto de nossa casa.

Eu os ajudava na venda, enquanto meu irmão e minha irmã, selecionavam as frutas,verduras e legumes, higienizavam e os colocavam á venda.

Um clima bastante saudável, nos punha em perfeita saúde e á noite ventava um pouco deixando, mesmo no verão, um clima mais ameno.

Eu havia conhecido Eduardo numa festa na casa de uma amiga minha e já namorávamos há quase um ano.

Tínhamos muitas brigas, mas depois tudo voltava á calmaria.

Ele havia feito biomédicas e trabalhava num laboratório em São Paulo, mas todos os finais de semana ele vinha para a casa dos pais e ficávamos juntos o tempo todo, quando eu era dispensada da quitanda para lhe dar atenção.

Tínhamos lugares românticos que adorávamos passearmos juntos tais como:

Gigante Deitado,Bairro Demétria, Museu do Café ali perto, Catedral Sant'ana, Mirante das Três Pedras e outros muito mais maravilhosos lugares, que todo final de semana curtíamos juntos.

Minha irmã havia casado a um ano com um bancário de São Paulo chamado Evaristo e meu irmão namorava uma garota dali do bairro mesmo, muito educada e prestativa que se chamava Mariela.

Nos finais de semana nos dedicávamos um ao outro eu e Eduardo, só existia um agravante entre nós ,ele era muito ciumento e sem necessidade alguma, pois eu nunca dei motivos, mesmo assim, ele encontrava sempre um motivo para brigar comigo e me entristecer.

Mas isso acontecia esporadicamente, porque brincávamos como duas crianças o tempo todo, e vivíamos aos beijos e abraços,eu o adorava.

Às vezes íamos até algumas cidades da redondeza curtir uma praia e voltávamos no finalzinho do domingo,eu ficava muito triste quando ele ia embora, sentia muita saudade de seu cheiro, seu gosto impregnado em mim.

Mas quando chegava na quinta feira, nos empolgávamos porque na sexta á noite estávamos juntos de novo.

Eu via em Eduardo uma porção importante de minha vida, mesmo nossas brigas nunca conseguiam colocar em nós um pensamento negativo em relação a nós mesmos, e sempre nos pedíamos perdão e tudo ficava em completa harmonia.

Em alguns finais de semana eu ia á São Paulo e permanecia no apartamento onde ele morava com mais dois amigos, mas acabávamos brigando mais, então decidimos que ele viria a Botucatu nas sextas á noite, assim não tínhamos nossa privacidade cerceada.